

Casamento, planejamento reencarnatório e expiação

Expiação 1.purificação de crimes ou faltas cometidas. 2.meio usado para expiar(-se); penitência, castigo, cumprimento de pena; sofrimento compensatório de culpa.

Carma - no hinduísmo e no budismo, lei que afirma a sujeição humana à causalidade moral, de tal forma que toda ação (boa ou má) gera uma reação que retorna com a mesma qualidade e intensidade a quem a realizou, nesta ou em encarnação futura.

A mistura dos conceitos de expiação e planejamento reencarnatório é algo muito prejudicial, no entanto, são assuntos muito distintos e que podem se interligar.

O conceito mais sensato de expiação é um aprendizado a ser feito na vida, em função de um comportamento antigo que se tornou nocivo ao bem-estar e a uma vida com equilíbrio. O planejamento reencarnatório, por sua vez, é o roteiro organizado para que o espírito consiga fazer esse aprendizado.

A grande maioria das pessoas acha que ter um casamento difícil é uma expiação ou carma e, com base nesses conceitos, afirma que veio para ficar ao lado de alguém complicado por expiação e, pior, com objetivo de reencontrar essa pessoa para o caminho do bem. Isso precisa de algumas revisões na forma de entender. Vamos lá?

O casamento é difícil não porque é uma expiação naquela ótica de ter que suportar uma dificuldade, mas porque há entre o casal um conflito ou uma relação tóxica a ser curada. Essa relação acontece exatamente por conta do aprendizado que ambos são chamados a fazer individualmente. Onde está a diferença de conceitos, você deve estar se perguntando, não é mesmo? Simples, vou explicar.

A dificuldade da relação acontece não porque você veio para aguentar alguém ou mudar essa pessoa como se fosse algo predestinado e imutável. Ou o que é ainda mais infeliz de se pensar: que você veio ao lado

de alguém assim complicado porque merece passar por isso em função de dívidas de outras reencarnações, adotando postura de passividade na dificuldade como se assim estivesse quitando um compromisso. Insensato pensar assim!

Você pode mesmo ter planejado sua reencarnação ao lado de alguém complicado. Isso é verdadeiro e acontece mesmo. Mas expiação não é isso. Expiação é o que você vai aprender dentro dessa prova planejada. Você não tem expiação com o outro. Você tem expiação com você. Com o outro você tem um planejamento que pode ou não ser cumprido. E você deve estar se perguntando: qual o objetivo desse planejamento já que expiação é pessoal e não com o outro?

O objetivo do planejamento pode também colocar você diante de alguém que você tenha lesado em outras vidas. Entretanto, isso acontece não para você sofrer ou pagar e sim para reaprender e, de alguma forma colaborar com essa pessoa. Isso se chama amor, cooperação e não expiação. O amor é a única moeda capaz de quitar qualquer dívida ou sanar qualquer expiação. O sofrimento, ao contrário, é um indício de que não ajustamos ainda a conduta diante do aprendizado a ser feito.

Tem casais cujo casamento já acabou e, em função dessa visão dramática de expiação, ficam um ao lado do outro como se assim cumprissem algo divino e que foi programado. Muitas vezes esses casais estão adoecidos e adoecendo um ao outro. E lamentavelmente ficam se suportando, em uma vida miserá-

vel de tudo, com esse propósito de “queimar” o carma. Isso não existe. É uma visão infantil, mística e totalmente insensata. E dentro desse quadro fazem o que é de mais grave nesse contexto: atribuem à expiação ou a problemas de outras vidas tudo que está acontecendo no casamento e, com essa ideia incoerente, não conseguem enxergar quais são as razões e fragilidades atuais que os

mantém infelizes, cativos e limitados em uma relação que fracassou. Dizem assim “temos problemas de outras vidas”. Os problemas não são de outras vidas. São dessa mesmo. É o ciúme, a traição, a inveja, o descuido com o carinho e tantas outras condutas que arruinam a plantação sagrada do casamento.

É mais fácil dizer que o problema é de outras vidas que assumir que no presente o casal não está comportando de forma adequada para preservação do casamento e assumir suas fragilidades e corrigi-las.

Os problemas de um casamento podem ter sim raízes em outras vidas, todavia, fique claro que isso não justifica, absolutamente, nada a respeito dos problemas pelos quais o casal atravessa. O que explica é a conduta presente. Os comportamentos podem até ter raízes no passado, mas os conflitos, os descuidos e as agressões são do presente.

Expiação é curar esses comportamentos velhos do passado na vida presente, nas relações do presente. Planejamento reencarnatório é o que foi planejado por você ou para você (quando você não tem condições de fazer esse planejamento, ele feito por espíritos ligados ao seu coração, antes do renascimento no novo corpo físico) com objetivo de incentivar seu crescimento e sua libertação consciencial.

A maioria dos casamentos da Terra são provacionais, ou seja, planejados objetivando a superação de velhas condutas da alma. ▽

O Que é Passe Espírita?

Texto compilado por Fábio Moreno
a partir das fontes

A palavra passe segundo alguns dicionários significa o “ato de passar as mãos repetidas vezes por diante ou por cima de pessoa que se pretende magnetizar ou curar pela força mediúnica”.

O Espiritismo resume o passe como uma transmissão conjunta, ou mista, de fluidos magnéticos (provenientes do encarnado) e de fluidos espirituais (oriundos dos benfeitores espirituais).

O passe é, usualmente, transmitido pelas mãos, mas também pode ser feito pelo olhar, pelo sopro ou à distância por intermédio das irradiações mentais.

A aplicação do passe tem como finalidade auxiliar a recuperação de desarmonias físicas e psíquicas, substituindo os fluidos deletérios por fluidos benéficos; equilibrando o funcionamento de células e tecidos lesados; promovendo a harmonização do funcionamento de estruturas neurológicas que garantem o estado de lucidez mental e intelectual do indivíduo.

O passe na casa espírita representa um bom recurso de auxílio às pessoas que estejam enfermas, ou desgastadas emocionalmente. Não deve ser a atividade única nem a mais importante na casa espírita e deve estar sempre associado à tarefa de esclarecimento e orientação doutrinária do assistido, porque o objetivo primordial do Espiritismo é o progresso intelectual-moral da humanidade e não o simples e momentâneo alívio de seus males.

O passista, desejando ajudar alguém com o passe, atrai a assistência de bons espíritos, que o auxiliam a direcionar os fluidos para o assistido. Se o assistido estiver receptivo, sua mente adere à ideia de trabalho restaurativo e começa a sugerir-lo a todas as células do corpo físico. No dizer de André Luiz (Cap. XXII de “Mecanismos da Mediunidade”), assim que se estabelece o clima de confiança entre o socorrista e o necessitado, forma-se um elo de forças entre eles, pelo qual verte o auxílio da esfera superior, na medida dos créditos de um e de outro.

Para um bom estado receptivo das ener-

gias do passe, acalme seu coração, pacifique sua mente, eleve seu pensamento a Deus, confiando na misericórdia divina, e ore silenciosamente, pedindo que lhe sejam proporcionadas as bênçãos de que precisa, para prosseguir vivendo e cumprindo seus deveres para com Deus, consigo mesmo e com o próximo. O passe lhe fortalecerá fluidicamente e a prece atrairá para você o amparo dos bons espíritos, como ajuda misericordiosa de Deus, para que você tenha equilíbrio e boa disposição para viver. Mas, o que fará você estar protegido no seu dia-a-dia, será o bem que você pensar e fizer, porque a justiça divina só dá a cada um segundo as suas obras.

Os passes podem melhorar o estado de melancolia numa pessoa deprimida e até curar doenças quando a possibilidade exista dentro das leis divinas e dependendo do tipo de fluidos que transmitimos e do efeito restaurador que eles possam ter sobre algum órgão corpóreo em desgaste ou desequilíbrio funcional. Se a pessoa estiver bem receptiva, haverá de sentir certa melhora em seu estado geral. Entretanto, não bastará isso para superar de todo o seu problema, pois é nosso modo de pensar e sentir que causa o nosso ajuste ou desajuste espiritual.

A importância da palestra antes do passe

Muitas pessoas, por não conhecerem os benefícios da palestra que precede o passe, desconsideram esta etapa importantíssima do acolhimento espiritual. Geralmente chegam apressadas, com o pensamento atormentado por problemas dos mais variados matizes, sem se dar conta de que perdem uma grande oportunidade de tornarem-se mais receptivos às energias absorvidas no passe e também de tornarem-se alvo das entidades benfazejas muito antes de entrarem na sala de atendimento.

É muito importante compreender que durante a palestra o atendimento espiritual já começou, as entidades benevolentes valem-se deste momento para determinar tipos de medicamentos espirituais (fluidos) a serem recebidos pelos consulentes de acordo com a enfermidade ou desarmonia que carreguem.

No plano das ideias, se nos mantivermos em clima de oração, podemos recepcionar ondas mentais elevadas que podem orientar o nosso pensamento para a harmonia e o equilíbrio, tão necessários para a nossa saúde física e espiritual.

A ordem, ou desordem que vivenciamos sempre nasce em nós mesmos! Além do passe e da água fluida é necessário aliar a nossa reforma íntima, devemos começar a cura por dentro de nós. Sendo assim, existem duas partes em um tratamento espiritual, a dos espíritos benfeitores, a qual sempre é executada, e a nossa reforma íntima onde devemos procurar o máximo possível sua realização, obtendo assim êxito na busca dos resultados esperados.

São 3 os fatores para que o passe possa ter resultados positivos: qualificação do agente doador, merecimento e receptividade do paciente. As pessoas que dão o passe devem se qualificar, estudando e se preparando para esse trabalho de amor; quem recebe as energias do passe deve merecer segundo a Lei de Ação e Reação e finalmente o paciente deve estar receptivo e preparado para receber o passe, aqui cabe a nossa parte, porque a espiritualidade está fazendo a parte dela. Devemos estar atentos à exposição doutrinária, mudando a nossa frequência vibratória nos desconectando dos nossos problemas do dia a dia.

Vemos que esses momentos são importantes na nossa vida porque nós estamos buscando vibrar numa frequência mais elevada e assim trazendo a saúde para o nosso ser espiritual.

No momento do passe continua a importância da atitude mental positiva de cada um dos pacientes, meditando sobre a palestra que ouviram; na disposição de mudar certos hábitos negativos; formando uma imagem bonita, que leve os nossos sentimentos.

Pelas mãos as energias saem, elas não entram e por isso nós não precisamos colocar as mãos viradas para cima na hora do passe.

As energias vão entrar pelo chacra coronário (parte superior da cabeça), que é a nossa ligação com o mundo espiritual, é por aí que penetram as energias puras, vindas do mundo espiritual superior.

Nas últimas décadas, muitos estudos científicos têm sido feitos a fim de demonstrar os benefícios da aplicação dos passes aliados com o tratamento médico convencional.

O ser humano deve ser visto e tratado como um todo, corpo espiritual e material. ▀

Fontes:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/o-que-e-passe-espirita/>
<http://www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/qual-a-importancia-do-passe-no-centro-espirita>
<https://albertomacorano.com.br/qual-a-importancia-do-passe-no-centro-espirita/>
<http://www.mundoespirita.net/a-importancia-da-palestra-antes-do-passe.html>

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Fábio Moreno e Waldir Zilio
Diagramação: Jovenal Pereira

Onde Começa a Obsessão?

“Toda pressão espiritual nasce fora no desejo dos que anseiam nos assediar. Entretanto, o que esta pressão vai desencadear é uma questão de responsabilidade pessoal.”

Por Wanderley Oliveira

Atendi uma pessoa recentemente em nossa Casa Espírita que tinha a seguinte queixa: “Às vezes tenho a sensação de que há algo me prejudicando no ambiente de trabalho. Eu estou me sentindo frustrado com minha profissão porque parece que quanto mais faço, menos produzo. Funções que antes desempenhava com facilidade me causam fadiga e estou tomado por um medo inexplicável de perder o emprego. A memória tem falhado com frequência e um clima de irritação tem se tornado constante. E agora para piorar está aparecendo manchas roxas pelo corpo e todos os exames que fiz não deram em nada. Então uma amiga me disse que era obsessão e estou aqui para me livrar disso.”

Acompanhei esse caso por algumas semanas examinando se minha suspeita inicial poderia se confirmar. Encaminhamos a pessoa para tratamento espiritual, fizemos vários diálogos fraternos e não tive mais dúvidas sobre o diagnóstico, era puro estresse e não tinha sequer um obsessor na história.

Quando não sabemos o que está acontecendo por dentro de nós é muito comum chamarmos isso de obsessão ou dizer que são coisas da reencarnação passada. Embora não se tenha como contestar a veracidade desses princípios espíritas em nossas vidas, fica muito claro que conformar-se com essas duas explicações acerca de nossos conflitos, angústias e todo o conjunto de vivências íntimas que experimentamos é, no mínimo, uma atitude conformista de quem não quer ou não está dando conta de avançar na

conscientização de sua realidade pessoal.

É muito simplista tentar explicar os fenômenos da vida emocional e mental com reencarnação e obsessão. É como se dessa forma suprimíssemos a responsabilidade pessoal e afirmássemos que são duas coisas que não tem como mudar ou com as quais nada temos a ver.

Em verdade isso é uma fuga. Impressiona-me como nós espíritas usamos esses dois temas abençoados do Espiritismo para tentar explicar ou mesmo justificar o que acontece conosco.

Outro exemplo típico é o casal que passa por momentos difíceis e conjectura que as desavenças, traições e desgastes ocorrem em função de vidas passadas onde um prejudicou o outro. E assim, mais uma vez, quando jogamos as explicações sobre nossos problemas para um “lugar desconhecido”, ao qual não temos acesso, novamente varremos para debaixo do tapete a sujeira que precisava ser devidamente cuidada no presente.

O autor espiritual, José Mario, em seu livro “Quem sabe pode muito. Quem ama pode mais”, tem uma fala curiosa e extremamente prática sobre esses temas, mais especificamente sobre a obsessão. Ele diz que a pressão vem de fora, mas a obsessão nasce em nós. Que verdade prática encerra esse ensino do amigo espiritual!

De fato, aquele estresse daquela pessoa que atendi tinha alguns componentes obsessivos tais como: o ambiente psíquico do seu grupo de trabalho, as companhias espirituais das pessoas que naquele grupo estavam com obsessão, a força dos pensamentos negativos de várias pessoas já exaustas com o que estavam fazendo, e tudo isso adicionado ao clima inamistoso dos clientes que por ali passavam e, sendo mal recebidos, descarregavam sua insatisfação em todos. Todos esses itens são, conforme a explicação de José Mario, apenas pressão. Pressão espiritual, psíquica, emocional e relacional. Entretanto, embora sejam elementos perturbadores, estão presentes na grande maioria dos ambientes da Terra. Quando deixamos que essa pressão seja mais forte que nossos cuidados pessoais de defesa, então a pressão se transforma em obsessão, isto é, somos dominados na vontade que se torna incapaz de reverter o processo. Ali-

ás, esse é o conceito de Allan Kardec para a obsessão, no item 237, em O Livro dos Médiuns: “(...) obsessão, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas”.

Só é possível que as pressões vibratórias de fora interfiram de forma decisiva em nossas escolhas, venham elas de espíritos ou de outras fontes quaisquer, quando não temos governo sobre o que acontece com a vida interior. E não ter governo sobre si é ignorância, uma das piores doenças da atualidade. E se existe uma forma de ignorância fartamente nociva à nossa vida, ela se chama “analfabetismo emocional”.

O trabalho de amparo e orientação com o ser humano tem me ensinado muito nesse sentido. Creio que, tanto quanto de orientação espiritual, as pessoas estão carentes de orientação emocional para darem conta de seus próprios problemas. O nível de analfabetismo sobre a intrincada rede de emoções que tecemos no dia-a-dia é surpreendente. Assim como o Centro Espírita tem o compromisso de ensinar princípios espíritas, tem também o desafio de oferecer aos que lhe procuram, uma instrução direcionada para o conhecimento de si próprio. Não basta para isso abordar temas de autoconhecimento com enfoque professoral. Estamos falando aqui de diálogo, oportunidade para falar de si, discutir seus próprios saberes e sentimentos. Transmutar a relação institucional dirigente-assistido e tratarmos-nos como seres humanos em aprendizado. Ter a coragem de largar o “salto alto” da instrução doutrinária e se conduzir como gente em busca de respostas e libertação.

Pois é! Enquanto não soubermos um tanto mais sobre nós mesmos, continuaremos declamando o poema da incompetência. Responsabilizando os outros, as obsessões e a reencarnação por coisas que estão à espera de nossa decisão corajosa por resolvê-las.

Talvez não seja exagero dizer que o nosso mais temível obsessor somos nós mesmos e que toda obsessão, embora venha de fora através das pressões de diverso matiz, é fecundada nas fontes profundas de nossa vida mental onde começa e onde também pode terminar. ▀

Aconteceu no IEOB

Lançamento do livro “O Menino Livre de Miritiba”



Em 14 de Abril foi realizado no salão de palestras do IEOB o lançamento do livro “O Menino Livre de Miritiba” e a noite de autógrafos do escritor Cláudio Bueno da Silva. O livro nos fala de Humberto de Campos, jornalista, escritor, poeta, cronista e político, quando encarnado, e, Irmão X, em suas comunicações mediúnicas. Cláudio Bueno é voluntário do IEOB desde 1977 e colabora atualmente nos Departamentos do Livro e de Artes. ▽

Campanha do agasalho

Este ano a campanha do agasalho foi realizada entre 29 de Abril e 30 de Maio. Os itens arrecadados como roupas para bebês, crianças, adolescentes e adultos e cobertores são destinados principalmente aos assistidos do Departamento de

Assistência e Promoção Social. O IEOB complementa as doações incluindo uma manta nova para cada família. No dia da entrega são montadas bancadas com os itens disponíveis e as famílias escolhem os que necessitam conforme o perfil de sua família. O excedente, depois é doado a outras casas da região. ▽

Feira de Artesanato



Em 5 de Maio aconteceu mais uma Feira de Artesanato sempre com as belíssimas peças confeccionadas pelas artesãs voluntárias do IEOB. ▽

Palestra com Jesiel e Cátia Biaggio



Palestra no dia 9 Junho no IEOB com o tema “Senhor, senhor, por que me abandonaste”. Os palestrantes Jesiel e Cátia Biaggio são atuantes no movimento espírita e colaboradores do IEOB de longa data e atualmente atuam na Área de Ensino. ▽



Bazar de Inverno

Aconteceu em 12 de Maio mais um Bazar de Inverno. Esse evento se destina principalmente à venda de roupas de inverno recebidas em doação. A renda obtida é utilizada para a manutenção de despesas gerais do IEOB. ▽

Encontro dos grupos mediúnicos



O Departamento de Orientação Doutrinária promoveu nos dias 8 e 10 de Maio o “Encontro de Grupos Mediúnicos 2018”. Os colaboradores dos grupos de desobsessão e doutrinação dos períodos diurno e noturno, realizaram apresentações de variados temas escolhidos a partir do livro “Instruções Psicofônicas”. Os encontros também proporcionaram a oportunidade de confraternização entre os trabalhadores que durante todo o ano labutam a serviço do bem. ▽

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h

e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30 às 16h30.